
Iniciamos este editorial registrando nossos agradecimentos aos autores que têm contribuído com envio de trabalhos relevantes e de qualidade científica à Revista Distúrbios da Comunicação. Neste volume mantivemos a meta de publicar 15 artigos com 100% de pesquisa. Os mais assíduos leitores já devem ter observado que a DIC traz, a cada volume publicado, pesquisas originais e com grande diversidade temática, realizadas em diferentes centros de pesquisa do país e, também, de países parceiros.

Dentre os artigos que compõem este volume duas pesquisas abordam a formação do fonoaudiólogo. A primeira foi realizada a partir do convênio de cooperação técnico-científica entre a Universidade de Santa Maria e Universidades do Chile. Seus autores fazem um estudo comparativo sobre formação e inserção de estudantes em cursos de Fonoaudiologia no Brasil e no Chile. Outra pesquisa dentro deste tema foi realizada por pesquisadores Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e apresenta uma análise das respostas de estudantes sobre a avaliação que fazem sobre as práticas de ensino de seu curso. A escassez de pesquisas nesta área ressalta a importância do artigo, uma vez que esses conhecimentos favorecem a reflexão sobre processos de formação contribuindo com a transformação das práticas. Cabe aqui ressaltar a importância de pesquisas desse cunho, ainda escassas na área, uma vez que possibilitam a reflexão sobre processos de formação. Profissões que protagonizam estudos e pesquisas sobre formação profissional têm demonstrado maior capacidade de diálogo e de posicionamento frente às políticas públicas de atenção e formação em saúde. Este é o caso da Medicina que teve aprovada recentemente as novas Diretrizes Nacionais de Curso, e propõem a formação em três campos: Atenção à Saúde; Gestão em Saúde; Educação na Saúde. Atenta a importância de pesquisas e estudos nesse campo, a Revista DIC tem incentivado profissionais da área a trazer suas pesquisas ou experiências no campo da formação para colaborar com o debate sobre esse tema.

A temática Voz, conta, neste volume, com a divulgação de pesquisas que abordam diferentes interfaces da área. Pesquisadores da PUC-CAMPINAS apresentam o resultado de um estudo sobre a voz, com enfoque no campo da Saúde do Trabalhador, analisando a correlação entre condições do ambiente e organização do trabalho e sintomas vocais autorreferidos por professores universitários com resultados da avaliação fonoaudiológica.

Pesquisadores da UFSEGIPE, *Campus* Lagarto e da UnB, analisam concepções de voz saudável e de qualidade de vida e voz, ouvindo participantes de uma campanha da voz. Outra publicação faz com o telejornalismo esportivo. Pesquisadores da UNIMEP trazem o resultado de um estudo sobre recursos vocais e não verbais utilizados por apresentadores do programa Globo Esportes, por meio de gravações em diferentes décadas. Um estudo, realizado por pesquisadores da UNESP, analisa a distribuição do recurso expressivo - a pausa - na interpretação de atores. O trabalho articula práticas e saberes de diferentes áreas: voz, linguística e teatro.

Na área da Linguagem, dois artigos tratam de Comunicação alternativa, um produzido por pesquisadores da Faculdade Nossa Senhora de Fátima e da UFSM, cujo estudo versa sobre a teoria e a prática clínica com comunicação alternativa. Em outro artigo, realizado por pesquisadores da UNICAMP, tratam das condições linguístico-cognitivas de crianças usuárias de comunicação suplementar e/ou alternativa segundo componentes da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) usado pela Organização Mundial da Saúde.

Ainda dentro do campo da linguagem, pesquisadores da UFSM apresentam um estudo sobre as inter-relações entre aquisição fonológica e lexical. Trabalhando com outra perspectiva da comunicação, pesquisadores da UNICAMP estudam o impacto da afasia nas relações de comunicação entre a pessoa afásica e seu cuidador/familiar. Em outro artigo, Pesquisadores da PUC-SP, problematizam a comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos, analisando o cumprimento efetivo do decreto 5.626, o qual estabelece que pelo menos 5% dos funcionários das unidades do serviço público deve ser capacitados para o uso e interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras).



Pesquisadores da PUC-SP analisam as coocorrências entre hospitalizações precoces e problemas de linguagem oral na infância. Também apresentamos nesta edição o estudo de pesquisadores da UFSCAR sobre o ensino de vocabulário nos periódicos científicos indexados na Biblioteca Virtual.

A audição é outro tema com a contribuição dos pesquisadores da Faculdade Nossa Senhora de Fátima e Instituto Metodista do IPA, que fazem a caracterização de um programa de triagem auditiva neonatal.

Outra pesquisa realizada por pesquisadores da UNIFRA e UFSM investiga os efeitos do tubo oro traqueal sobre o desempenho alimentar e sinais de estresse em recém-nascidos pré-termo.

Na seção de Comunicação três trabalhos são apresentados: o primeiro, realizado por pesquisadores da FOB-USP que trabalham com Educação em saúde, trata da questão da comunicação em atividades de aprendizagem que utilizam ambientes interativos; o segundo trabalho, da UFSEGIPE, *Campus* São Cristóvão, trata do impacto da intervenção fonoaudiológica na Esclerose Sistêmica. Por fim é apresentado o trabalho da PUC-SP que estuda as Campanhas da Voz realizadas pela área da Fonoaudiologia desde 1999 e as caracteriza como uma iniciativa para cuidados em saúde.

Acrescentamos um agradecimento especial aos professores e estudantes de pós-graduação que têm se mobilizado e permitido que a DIC sistematicamente publique um número grande de resenhas de livros e artigos (seis neste volume), que visam incentivar a leitura crítica de trabalhos produzidos pela área e por áreas afins. Esta seção vem se ampliando a cada número.

Sob o efeito dos resultados que mobilizações desse tipo trazem para a revista e para a Fonoaudiologia chamamos atenção para outro espaço reservado pela DIC: a publicação de resumos de dissertações e teses concluídas. Queremos muito que esse espaço seja mais bem utilizado e informamos que para facilitar o processo de organização e publicação, eles devem ser enviados diretamente ao e-mail: revistadic@gmail.com.

Os editores da DIC também têm procurado incentivar docentes, profissionais e estudantes a utilizarem a seção "comunicação oral" para a exposição de discussões, debates e reflexões produzidos em diferentes eventos científicos.

Vale ressaltar também que para facilitar o processo de submissão aperfeiçoamos o texto das normas de publicação disponível no endereço: <http://revistas.pucsp.br/index.php/dicsite>.

Não podemos encerrar este editorial sem agradecer o trabalho dos pareceristas e colaboradores ad doc. da DIC que têm se esmerado na análise dos manuscritos que lhes são enviados, num diálogo crítico-constructivo processual que só contribui para a qualificação dos trabalhos publicados dentro dos prazos fixados.

Lembramos ainda que a DIC tem, agora, produção trimestral, e neste ano teremos a publicação da 26.4.

Neste final deixamos nossos agradecimentos aos leitores que têm prestigiado a DIC e desejamos a todos BOA LEITURA!

Maria Cecília Bonini Trenche
Editora executiva – Revista Distúrbios da Comunicação

